

**EXCLUÍDOS SOCIAIS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS**  
(meninos de rua, loucos, cangaceiros, anarquistas, sem-terra, ladrões,  
espancados, pobres, etc.)

**12 FACES DO PRECONCEITO**, org. de Jaime Pinsky. 3.ed. São Paulo, Contexto, 2000. 125p.  
Sendo a escola um lugar privilegiado para discutir a questão do preconceito, o livro inicia um trabalho para atenuar sua abordagem, fornecendo material para profissionais e alunos discutirem o assunto na sala de aula.

**O ANTI-SEMITISMO NA ERA VARGAS**, de Maria Luiza Tucci Carneiro. São Paulo, Perspectiva, 2001. 540p. ISBN 85-27302-71-3

Relançamento baseado em pesquisas realizadas no Arquivo Histórico do Itamarary, onde a historiadora aborda a exclusão dos refugiados judeus – em especial - que buscavam escapar do nazismo no Brasil e também dos negros, ciganos e japoneses. Leitura indispensável para se ter idéia do quadro étnico-político idealizado pelos dirigentes do Brasil do Estado Novo, entre 1937 e 1945.

**AS ASAS INVISÍVEIS DO PADRE RENZO**, de Emiliano José. São Paulo, Casa Amarela, 2002. 432p. ISBN 85-86821-29-2

As visitas e observações do Padre Renzo nas prisões brasileiras foi um exercício de amor e de dor, um mergulho em histórias cheias de sofrimento.

**AUTÓPSIA DO MEDO: VIDA E MORTE DO DELEGADO SÉRGIO PARANHOS FLEURY**, de Percival de Souza. Rio de Janeiro, Globo, 2000. 650p. ilustr.

O autor, repórter policial, consumiu 10 anos de pesquisa para traçar um retrato fiel do homem que personificou a imagem da truculência no regime militar ditatorial, com fatos, fotos, documentos e bilhetes da vida profissional e pessoal do delegado de polícia que foi considerado o carrasco da repressão. Também é narrado o mundo da luta armada que entre 1969 e 1973 vitimou cerca de 500 pessoas. Fartamente ilustrado. Um best seller.

**AVESSOS DO PRAZER: DROGAS, AIDS E DIREITOS HUMANOS**, org. por Gilberta Acselrad. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Osvaldo Cruz, 2001. 265p.

A partir da experiência no curso "Drogas e AIDS: questão de direitos humanos", da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a organizadora reuniu estudos de 15 especialistas sobre aspectos sociológicos, jurídicos, toxicológicos, guerra contra drogas e prevenção.

**BALCÃO DE DIREITOS; RESOLUÇÕES DE CONFLITOS EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO:** imagens e linguagens, de Paulo Jorge Ribeiro e Pedro Strozenberg. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 248p.

Avalia algumas faces de um dos projetos promovidos pela sociedade civil brasileira de maior repercussão e penetração social da última década - o Balcão de Direitos, a assistência jurídica às áreas de favelas do Rio de Janeiro, influenciando positivamente na conquista dos direitos individuais e coletivos.

**BASTARDOS DO IMPÉRIO**, de Maria Adenir Peraro. São Paulo, Contexto, 2001. 304p. ISBN 85-72441-90-5

O que acontecia às crianças que nasciam ilegítimas no Brasil Imperial? Quais os destinos daqueles que vieram ao mundo como filhos de padres, de relações adúlteras ou de amancebamento? Como a sociedade colonial via a mãe solteira, rica ou pobre? Com um importante trabalho de pesquisa, a autora traz à tona um assunto importante e pouco conhecido da História Social Brasileira.

**CAIÇARA DA LADEIRA DO SOL: O ABUSO SEXUAL E A PROSTITUIÇÃO INFANTIL NO BRASIL**, de Everaldo Botelho Bezerra. Rio de Janeiro, Razão Cultural, 2001. 268p.

ISBN 85-74890-28-6

Denuncia a realidade nua, crua e dóida revelando personagens que transitam na estória chocante dessa chaga existente na sociedade brasileira.

**CANTO DOS MALDITOS**, de Austregésilo Carrano Bueno. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 204p.

É, ao mesmo tempo, uma grave denúncia a respeito da situação dos hospitais psiquiátricos no Brasil e o relato do próprio autor, ex-interno em alguns desses hospitais como paciente. O livro deu origem

ao filme "Bicho de Sete Cabeças", dirigido por Laís Bodansky, com elenco de famosos artistas do cinema e da TV.

**CAPÃO PECADO**, de Ferréz, com a participação de Mano Brown. 2ª ed. São Paulo, Labortexto, 2000. 175p.

Capão Redondo, periferia da metrópole de São Paulo, é a pobreza, a injustiça, ruas de terra, esgoto correndo a céu aberto, crianças sem roupas e descalças, veículos transportando cadáveres subindo e descendo a toda hora, tráfico de drogas... o inferno! Lugar onde se pode perder a vida num piscar de olhos - o Pecado das periferias!

**OS CARECAS DO SUBÚRBIO: CAMINHOS DE UM NOMADISMO MODERNO**, de Márcia Regina Costa. São Paulo, Musa, 2000. 239p.

Originalmente tese de doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde a antropóloga analisa os skinheads brasileiros, jovens da periferia de São Paulo, que promovem a violência contra negros, gays, nordestinos e judeus.

**A CASA DO DELÍRIO: REPORTAGEM NO MANICÔMIO JUDICIÁRIO DE FRANCO DA ROCHA**, de Douglas Tavolaro. São Paulo, SENAC, 2002. 192p. ISBN 85-73592-39-7

O manicômio judiciário da cidade de Franco da Rocha, na metrópole de São Paulo, foi inaugurado em 1933 e continua sendo o maior abrigo de doentes mentais criminosos do Brasil. Foi considerado nos anos 50 um dos mais importantes hospitais-presídio da América Latina, na vanguarda dos estudos psiquiátricos, mas a partir da década de 60 tornou-se um "depósito de loucos". O autor colheu depoimentos e narra fatos impactantes da "rotina" insana desse hospital-prisão.

**O CASO DA CHÁCARA CHÃO**, por Domingos Pellegrini. Rio de Janeiro, Record, 2000. 333p.

A partir da história de um ex-revolucionário que se envolve numa trama policial, o autor discute o crime, a violência e outros problemas da sociedade brasileira.

**O CASO DA FAVELA NAVAL: POLÍCIA CONTRA O POVO**. São Paulo, Contexto, 2000. 240p. ilustr. fotos.

O promotor de justiça Blatt e o jornalista Saraiva revelam os bastidores do caso que chocou o país, quando membros da Polícia Militar espancam e matam em cenas mostradas pela televisão.

**CAUSA MORTIS: HOMOFOBIA; VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E ASSASSINATO DE HOMOSSEXUAIS NO BRASIL – 2000**, de Luiz Mott e Marcelo Cerqueira. Salvador, BA, Ed. Grupo Gay da Bahia, 2001. 166p. ilustr. fotos p/b tab. graf. Não tem ISBN

Trata dos principais episódios de ódio contra homossexuais registrados no Brasil no ano 2000, comprovando que a "homofobia" perpassa todos os segmentos da sociedade brasileira, dos mais cultos aos mais ignorantes, chegando mesmo à morte, praticada às vezes com requintes de crueldade.

**CENAS REPETITIVAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM IMPASSE ENTRE EROS E TANATOS**, de Lucélia Braghini. Campinas (SP), Ed. da UNICAMP, 1999. 252p.

Seguindo o que dizia o escritor Nelson Rodrigues, "mulher gosta de apanhar", a autora pesquisou, como psicóloga, durante 12 anos de atendimento na ONG "SOS Ação Mulher e Família" sete clientes vítimas de repetidos espancamento no lar. Originalmente tese de mestrado.

**CIDADANIA E EXCLUSÃO: BRASIL 1937-1945**, de Adriano Luiz Duarte. Florianópolis, SC, Ed. UFSC, 2000. 341p. ISBN 85-32801-53-6

Discute as experiências sob a ditadura do Estado Novo, bem como as estratégias do poder público que definiam os contornos daquilo que era aceitável e a exclusão do que não estivesse de acordo com o projeto de construção do Estado Nacional. Discussão feita pela ótica dos excluídos que revela o ardil de um projeto que produz a exclusão social no mesmo movimento que nomeia os direitos e a cidadania.

**CIDADANIA EM AÇÃO**, de Janett Ramirez. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. 128p.

Apresenta a Organização-Não-Governamental "Movimento da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e a Vida", num livro destinado a pessoas comprometidas com a formação de agentes populares multiplicadores.

**CIDADE CERZIDA: A COSTURA DA CIDADANIA NO MORRO DE SANTA MARTA**, por Adair Rocha. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 142p.

Tomando como base o exemplo da comunidade do morro de Santa Marta, o autor quer quebrar a imagem de que favela é apenas violência, criminalidade, tráfico e drogas, tornando entendível aos leitores os complexos elos entre o morro e o "asfalto", apoiado nos mais de 15 anos de convivência como os moradores dessa favela.

**CONVERSANDO EM CASA**, org. por Gina Ferreira e Paulo Fonseca. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 141p.

Reúne palestras proferidas no lar Abrigado do Pinel, mais conhecido como Casa Paulo Barreto 70, a primeira residência destinada a pacientes psiquiátricos no Rio de Janeiro. Entre os palestrantes estão Leonardo Boff e Jurandir Freire Costa.

**CORAÇÕES SUJOS**, por Fernando Morais. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 351p. ilustr.

O autor, um "gaijin" (estrangeiro) toca em uma ferida da comunidade japonesa: a sociedade secreta Shindo-Renmei (Liga dos Seguidores do Império), uma espécie de Gestapo Nipônica. Formada em 1944 por imigrantes japoneses residentes no Brasil que não acreditavam que o Japão pudesse ter perdido a guerra, cometeu mais de 100 atentados contra seus próprios patrícios, matando 231 pessoas e ferindo outras 147, entre 1947 e 1948. Essa não foi a única associação nacionalista japonesa no Brasil, mas sim a fusão de vários grupos aqui surgidos durante a II Guerra Mundial.

**AS CORES DE ACARI**, de Marcos Alvito. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2001. 340p.

Acari é uma das favelas que as autoridades do Rio de Janeiro consideram de alta periculosidade. Aqui estão as histórias dos anônimos que ali vivem.

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RUAS DE SÃO PAULO**, de Isabel da Cunha Frontana. Rio de Janeiro, Loyola, 1999. 284p. (Coleção Teses). ISBN 85-15019-64-7

O livro privilegia um momento específico e particularmente importante da história do Brasil – o período em que o país se encontrou sob o regime militar (1964-1985), enfocando a cidade de São Paulo, buscando resgatar o modo de inserção social do segmento específico da infância, em face das particularidades que envolvem a questão do "menor de idade" no âmbito complexo de uma metrópole.

**CRIME E CASTIGO: REFLEXÕES POLITICAMENTE INCORRETAS**, de Ricardo Dip e Volney Corrêa Leite de Moraes Junior. Rio de Janeiro, Millennium, 2002. 292p. encadernado. ISBN 85-86833-48-7

Na região da Grande São Paulo cerca de 1.200 roubos são cometidos diariamente e somente cerca de 300 são registrados na polícia. Para os criminosos isso é um incentivo à prática delitiva. O que levou a essa situação foi a adoção de uma política criminal laxista, que prega que a culpa dos crimes não é do criminoso, é da sociedade. Os autores acham-se na vanguarda de uma reconstrução desse pensamento, argumentando que o que levou o Brasil à mais tenebrosa insegurança pública de sua história foi esse pensamento politicamente correto.

**DA INSUREIÇÃO ARMADA (1935) À UNIÃO NACIONAL (1938-1945): A VIRADA TÁTICA NA POLÍTICA DO PCB**, de Anita Leocádia Prestes. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 120p.

A autora, professora de História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é filha de Luis Carlos Prestes e Olga Benário, dá continuidade ao trabalho de pesquisa de mais de 10 anos e explica, no novo livro, o surgimento da consciência que tinha sido plantada pelos comunistas, democratas e seus aliados, quando a Aliança Nacional Libertadora nacional (ANL) chegou a ter 100.000 membros. Fala sobre sua infância no exterior e ao lado do pai e analisa documentos que contam a história do PCB.

**DA RUA PARA A CIDADANIA: FUNDAÇÃO PROJETO TRAVESSIA**, de Maria Izabel Calil. São Paulo, Publisher Brasil, 2001. 102p. ISBN 85-85938-25-0

O livro retrata a trajetória dos 5 anos de existência do Projeto Travessia, uma Organização Não-Governamental (ONG) que reúne empresários e sindicalistas para cuidarem de crianças carentes.

**DEMOCRACIA, VIOLÊNCIA E INJUSTIÇA**, por Juan Méndez, Guillermo O'Donnell e Paulo Sérgio Pinheiro. São Paulo, Paz e Terra, 2000. 392p.

Estudos que abordam desde o arbítrio policial até a discriminação racial na América Latina.

**DEMOGRAFIA DA EXCLUSÃO SOCIAL**, org. de Maria Coleta Oliveira. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2001. 190p. ISBN 85-26805-46-0

Resultado de discussões ocorridas durante o Seminário Internacional sobre Demografia e Exclusão Social realizado e organizado pelo Núcleo de Estudos de População da UNICAMP, em 1997. O objetivo do Seminário foi explorar as interfaces entre a demografia e outras ciências sociais no estudo das novas formas de exclusão social contemporâneas.

**DESCALÇO SOBRE A TERRA VERMELHA**, por Francesc Escribano. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 151p.

Biografia romanceada dos 30 anos de atuação do bispo espanhol Dom Pedro Casaldáliga, no Brasil, que chegou em São Félix do Araguaia, estado de Mato Grosso, em 1968. Uma das mais importantes figuras combativas em prol dos pobres, desvalidos e daqueles que sofrem pela inexistência de justiça social.

**A DERRADEIRA GESTA: LAMPIÃO E NAZARENOS GUERREANDO NO SERTÃO**, por Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros. Rio de Janeiro, Mauad/FAPERJ, 2000. 364p.

Autora, em permanente desafio no entendimento do cangaço, coloca em debate antigas e novas formulações sobre o tema. Analisa a história de uma vila no sertão nordestino - Nazaré, que se bateu contra o cangaceiro Lampião e seu bando durante 19 anos.

**DESAFIO METROPOLITANO: UM ESTUDO SOBRE A PROBLEMÁTICA SÓCIO-ESPACIAL DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**, por Marcelo Lopes de Souza. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2000. 368p.

Escrito para geógrafos, arquitetos, urbanistas e sociólogos, entre outros especialistas da área. Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Recife são estudadas quanto a violência, tráfico de drogas, conflitos sócio-ambientais, crise dos movimentos sociais urbanos e a ingovernabilidade urbana.

**DIÁRIO DE UM DETENTO: O LIVRO**, de Jocenir. São Paulo, Labortexto, 2001. 184p.

No final de 1994 o autor foi preso em meio de uma situação obscura e confusa e conheceu a massa carcerária de uma cadeia pública. De sensibilidade aguda, cada página que compõe o livro não denuncia ninguém, mas sim desabafa e compartilha uma experiência.

**ENJAULADO – O AMARGO RELATO DE UM CONDENADO PELO SISTEMA PENAL**, de Pedro Negrini. Rio de Janeiro, Gryphus, 2002. 170p. ISBN 85-75100-27-0

Advogado criminalista mostra que as prisões do Brasil, da maneira como hoje são administradas, não reeducam criminosos, sendo meros depósitos de bandidos regidos pelas próprias regras, confinados em jaulas, onde se brutalizam e aperfeiçoam as práticas criminosas. Descreve as experiências de um presidiário, Rogério Aparecido, um homem que passou de trabalhador para marginal e que durante 6 anos cumpriu pena em penitenciárias paulistas.

**O ESPÍRITO DA REVOLTA: A GREVE GERAL ANARQUISTA DE 1917**, de Christina Roquette Lopreato. São Paulo, Annablume, 2001. 236p.

Em 1917 São Paulo testemunhou uma greve que parou todas as atividades comerciais e industriais da cidade por 3 dias, organizada pelos militantes anarquistas. A autora recupera esse episódio marcante da história paulista, mostrando a repressão do governo, a cobertura da imprensa e as influências anarquistas sobre a greve.

**ESTAÇÃO CARANDIRU**, de Dráusio Varela. São Paulo, Companhia das Letras, 1999. 302p.

Um relato de famoso médico infectologista em sua experiência de 10 anos como voluntário, no projeto de prevenção à AIDS, no maior presídio de São Paulo.

**OS EXCLUIDOS DO REINO: A INQUISIÇÃO PORTUGUESA E O DEGREDO PARA O BRASIL COLÔNIA**, de Geraldo Pieroni. Brasília, DF, Ed. da UnB: São Paulo, Imprensa Oficial do estado, 2000. 310p. ilust.

Fundamental para o estudo do degredo e melhor entendimento da atuação da Inquisição no mundo luso-brasileiro. Pesquisa documental e ilustrações.

**FAVELAS E CORTIÇOS – ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA.**, de Antonio Cláudio Moreira Lima. São Paulo, FUPAM, 2001. ISBN 85-88126-01-X

Resultado de estudo que leva a refletir sobre a realidade total da metrópole paulistana, tanto aquela que integra o seu cotidiano, como a que produz distintas formas de morar na cidade, onde metade da população mora de forma irregular.

**FILHAS DO MUNDO: INFRAÇÃO JUVENIL FEMININA NO RIO DE JANEIRO**, de Simone Gonçalves de Assis e Patrícia Constantino. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Oswaldo Cruz, 2002. 284p. ISBN 85-75410-02-4

Visa explicar o que há no universo das jovens infratoras internadas em instituições para cumprimento de medidas sócio-educativas no Rio de Janeiro, os motivos que levam as jovens ao crime, entrevistas com as jovens e com suas mães, etc. Mostra a violência nas mais variadas formas de manifestação.

**FLOR DE ROMANCES TRÁGICOS**, de Luís da Câmara Cascudo. Natal, Univ. Fed. Do Rio Grande do Norte, 2000. (Coleção Nordestina). 170p.

Poemas que abordam a vida de cangaceiros do Nordeste entre 1710 e 1950, em 17 capítulos independentes, passeando da cultura popular à erudita.

**FRAGMENTOS DE UMA REALIDADE DESCOBERTA**, de Wilson Hilário Borges. São Paulo, Germinal, 2001. 402p.

Poemas sobre personagens encontradas nas ruas da cidade de São Paulo.

**A GARGANTA DAS COISAS**, de Regina Dalcastagné. Brasília, DF, UnB/Imprensa Oficial, 2000. 288p.

Doutora em Teoria Literária promove uma reflexão do romance "Avalovara", de Osman Lins.

**GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL E EXCLUSÃO SOCIAL**, de Adriano Sella. São Paulo, Paulus, 2001. 148p. ISBN 85-34919-13-5

O autor, teólogo, missionário e militante pelos direitos humanos faz uma proposta para uma sociedade neo-solidária, tentando sistematizar e fundamentar a problemática social com alternativas possíveis para se construir uma sociedade mais justa.

**GROGOTÓ**, de Evandro Affonso Ferreira. São Paulo, Topbooks, 2000. 120p.

Pequenos contos insólitos em torno das mazelas que rondam becos, bares, prisões e ruas sujas de São Paulo.

**OS GUERREIROS DO CAMPO**, de Deonísio Silva. São Paulo, Mandarim, 2000. 192p.

Todos os ingredientes da ficção sedutora estão nessa obra, com os temas do momento: reforma agrária, herança católica, os sem-terra, políticos e escritores em evidência, em linguagem livre e solta.

**HERANÇA DE UM SONHO: AS MEMÓRIAS DE UM COMUNISTA**, de Marco Antonio Tavares Coelho. Rio de Janeiro, Record, 2000. 528p. Glossário, índice, ilustr.

História pessoal e política de uma vida marcada pela dedicação à luta por um mundo melhor, em funções legais ou clandestinas.

**HOMENS PARTIDOS: COMUNISTAS E SINDICATOS NO BRASIL**, de Marco Aurélio Santana. São Paulo, Boitempo, 2001. 311p.

Conta a história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e sua atuação durante o regime militar ditatorial, discutindo também o dilema das relações do partido com o movimento sindical. Comentados também o declínio do partido a partir de 1980, a atuação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

**O INCRÍVEL MENEGHETTI**, de Paulo José da Costa Junior. São Paulo, Jurídica Brasileira, 2001. 190p. ilustr. fotos. ISBN 85-75380-05-2

Outra biografia de famoso ladrão, o imigrante italiano Gino Amleto Meneghetti, que aterrorizou a cidade de São Paulo na primeira metade do século 20. Aqui vão desvendadas as múltiplas e contraditórias facetas do romântico e sedutor personagem, um autêntico anarquista proudhoniano, desde as pescarias que fazia com seu avô, os pequenos furtos, até sua ousadia e seus golpes de mestre, contando também muito do cotidiano da cidade no início do século.

**INFERNO**, de Patrícia Melo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 376p.

Romance sobre a vida de um garoto que se torna líder do tráfico de drogas em um morro carioca, vivendo cercado de traficantes de bom coração... mas que foram levados ao crime pelas adversidades da vida. Simultaneamente retrata o ambiente caótico e violento das favelas.

**OS INSTRANGEIROS**, de Cristovam Buarque. Rio de Janeiro, Garamond, 2002. 190p.  
ISBN 85-86435-73-2

O título "inrangeiros" remete ao tema, que é a imensa massa de excluídos que a chamada globalização cria e multiplica. No pensamento do autor, ex-Reitor da Universidade de Brasília, a exclusão não é apenas um problema econômico, mas também uma questão ética e tenta explicar, pela econômica e política o processo de construção das desigualdades sociais no Brasil.

**INVENTÁRIO DEOPS-SHINDO-RENMEI**, por Rogério Dezem. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. 300p. ilustr.

A partir de um "racha" na colônia de 200.000 imigrantes nipônicos no Brasil na época da Segunda Guerra Mundial, os "kachigumi" (japoneses que acreditavam na vitória do Japão) assassinaram e mataram seus patrícios "makegumi" (os que sabiam da derrota). Com sede na cidade de São Paulo, a sociedade Shindô-Renmei, uma espécie de Ku-Klux-Klan oriental, teve sede na cidade de São Paulo, com filiais no Peru e no México, porém sem registro de atentados nesses países. Depois dos assassinatos, o Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) prendeu 30 mil suspeitos, condenando 289 e expulsando 80.

**INVENTÁRIO DEOPS - MÓDULO II - OS ESTUDANTES : OS SUBVERSIVOS DAS ARCADAS**, de Maria Luiza Tucci Carneiro e Viviane Teresinha dos Santos. São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 174p.

Tema pouco estudado pela historiografia brasileira: o movimento estudantil durante o Estado Novo (1937-45), com ênfase à atuação dos alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, as Arcadas, onde houve resistência à ditadura Vargas. Pesquisa que tem por base documentos do Arquivo do Estado, acervo Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS).

**INVENTÁRIO DEOPS – MÓDULO VI – COMUNISTAS – O PORTO VERMELHO – A MARÉ REVOLUCIONÁRIA (1930-1951)**, de Rodrigo Rodrigues Tavares. São Paulo, Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2001. 190p. ISBN 85-86726-33-8

Santos, cidade litorânea e portuária do estado de São Paulo, ficou conhecida durante a ditadura do Estado Novo como "Moscowzinha", "Cidade Vermelha", "Cidade de Prestes" e "Porto Vermelho", dada a combatividade dos trabalhadores portuários e uma intensa atividade do seu clandestino Partido Comunista. Aqui temos o resgate das informações recolhidas das fichas da polícia política nesse período.

**INVENTÁRIO DEOPS – Módulo VI – COMUNISTAS, BOLCHEVISMO E JUDAÍSMO**, org. de Maria Luíza Tucci Carneiro. São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 202p. ISBN 85-86726-32-X

Aqui estão mostrados os documentos guardados nos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) oriundos da investigação sobre o anti-semitismo que chegou a medrar no Brasil durante a Era Vargas, quando se restringiu a entrada no país de judeus refugiados do nazismo que dominava a Europa. Para tal, em parte, criou-se o mito do complô judaico-comunista.

**INVENTÁRIO DEOPS - MODULO VI - COMUNISTAS - CULTURA AMORDAÇADA: INTELLECTUAIS E MÚSICOS SOB A VIGILÂNCIA DO DEOPS**, de Álvaro Gonçalves Antunes Andreucci e Valéria Garcia de Oliveira. São Paulo, Arquivo do Estado/IMESP, 2002. 200p.  
ISBN 85-86726-32-X

Registra a severa vigilância exercida pela polícia política sobre os intelectuais, caindo, na maior parte das vezes, no ridículo. Pintores como Tarsila do Amaral e Lasar Segall são tidos como "perigosos comunistas" e Monteiro Lobato, além de ir para o cárcere, teve apreendido seu livro infantil "Peter Pan". Além da violência, a ignorância iria se repetir 40 anos mais tarde, na ditadura militar dos anos 60-70.

**INVENTÁRIO DEOPS – MÓDULO IV – ESPANHÓIS**, de Ismara Izepe de Souza. São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 186p. ISBN 85-86726-31-1

Analisa a orientação da polícia paulista para tratar das questões ligadas à Guerra Civil Espanhola, nos anos 30 do século passado, tratando também dos brasileiros ou estrangeiros aqui residentes, que se engajaram na luta em defesa da república espanhola.

**JOAQUIM FIRMINO, O MÁRTIR DA ABOLIÇÃO**, de Jácomo Mandato. Campinas, SP, Ed. do Autor, 2001. 158p.

Autor reconstituiu o assassinato do líder abolicionista Joaquim Firmino, ocorrido em fevereiro de 1888 e cometido por fazendeiros escravocratas.

**JOVENS EM CONFLITO COM A LEI**, org. por Leila Maria Torraca de Brito. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ, 2001p.

Reúne artigos dos participantes do Projeto Pró-Adolescente, resultado de um convênio entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria Estadual do Estado e Justiça do Rio de Janeiro e o Ministério da Justiça.

**O LENDÁRIO MENEGHETTI: IMPRENSA, MEMÓRIA E PODER**. São Paulo, Annablume, 2001. 272p.

Amleto Meneghetti, italiano que chegou ao Brasil em 1913, foi considerado o maior ladrão de todos os tempos. Era temido e admirado ao mesmo tempo. Preso inúmeras vezes, dizia ter um impulso incontrolável de roubar e fez isso até sua morte, em 1976. Irreverente mesmo durante seus julgamentos, suas declarações á imprensa faziam com que parte da população o apoiasse. A autora mostra também como a sociedade paulista enfrentou esse e outros problemas ocasionados pelo crescimento acelerado da metrópole.

**LETRAS DE LIBERDADE**, de vários autores. São Paulo, WB Ed., 2001p. 200p.

Traz textos de 15 prisioneiros, acompanhados de ilustrações dos próprios e comentários de escritores e jornalistas como Ruy Castro, Antônio Torres e Marcelo Rezende.

**LIVROS PROIBIDOS, IDÉIAS MALDITAS: O DEOPS E AS MINORIAS SILENCIADAS**, de Maria Luiza Tucci Carneiro. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade, 2002. 110p. ISBN 85-85865-79-2

Histórico acerca da censura ao livro no Brasil. Possibilita ao historiador reconstruir parte do submundo onde circulavam as obras clandestinas e identificar as editoras, livreiros e ativistas políticos responsáveis pela circulação dessas obras.

**MÃES ABANDONADAS: A ENTREGA DE UM FILHO EM ADOÇÃO**, de Maria Antonieta Pisano Motta. São Paulo, Cortez, 2001. 287p. ISBN 85-24908-15-7

Traz um novo enfoque em relação a essas mulheres que, em circunstâncias tão adversas, verdadeiramente desestruturadas, foram capazes de lutar para preservar a vida e a esperança.

**O MAL QUE SE ADIVINHA: POLÍCIA E MENORIDADE NO RIO DE JANEIRO (1910-1920)**, de Adriana de Rezende B. Vianna. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1999. 210p.

A delinqüência juvenil já fazia parte do cotidiano policial e jurídico do Rio de Janeiro antigo, conforme pesquisou a antropóloga do Arquivo Nacional.

**A MARCHA NACIONAL DOS SEM-TERRA**, de Christine de Alencar Chaves. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001. 446p.

Estudo sobre a marcha ocorrida de fevereiro a abril de 1997, mostrando a consolidação de um novo sujeito político no país.

**AS MÁSCARAS DO MEDO: LEPRA E AIDS**, por Italo Tronca. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 157p.

Trabalho de pesquisa sobre o aparecimento das duas enfermidades, num trabalho historiográfico que toca, com ousadia, destreza e sensibilidade, num tema tão delicado como o dessas doenças.

**MEMÓRIAS DE UM RATO DE HOTEL**, por Dr. Antonio. Rio de Janeiro, Dantes, 2000. 300p.

Memórias de Arthur Antunes Maciel, vulgo Dr. Antonio, ladrão pioneiro na categoria "rato de hotel", criada no final do século 19. Reedição da única publicação feita em 1912. Alguns bibliógrafos afirmam ser de João do Rio (pseudônimo de Paulo Barreto) a autoria das histórias.

**MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE**, de Luiz Alberto Mendes. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 480p.

O autor tornou-se um criminoso nas ruas de São Paulo. Condenado a 28 anos de prisão, completou suas memórias quando cumpria o último ano de sua pena. Com talento e emoção, ele oferece o testemunho de seu percurso e busca compreender a violência, o encarceramento e a dor.

**MENINOS DO MANGUE**, de Roger Mello. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 72p.

Narrativas inspiradas nos mangues, onde vivem caranguejos, siris e muita gente de uma população que vive da venda desses crustáceos e sobrevive da biologia desses ecossistemas. Um apêndice discute a importância ecológica, social e cultural dos mangues brasileiros.

**OS MENINOS E A RUA**, de Tânia Ferreira. Belo Horizonte, MG, Faculdade de Ciências Humanas da Fundação Mineira de Educação e Cultura/Autêntica, 2001. 130p. ISBN 85-75260-14-6  
Aborda a inclusão de crianças e adolescentes "de rua" no processo de cidadania.

**MEU CARO H**, de Samir Thomaz. São Paulo, Ática, 2001. 296p.

Funcionário de uma grande editora e escritor, é um HIV positivo, ou seja, um aidético. Empregado dedicado, pai exemplar, marido atencioso e escritor dileitante, está com o vírus da AIDS, com os dias contados e esse novo livro na praça, relatando justamente sua nova experiência.

**MEU CASACO DE GENERAL: 500 DIAS NO FRONT DA SEGURANÇA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO**, de Luiz Eduardo Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 476p.

Depoimento de antropólogo sobre armadilhas da política e armas invisíveis da polícia, a tirania do tráfico de drogas e armas e a ineficiência do poder público no combate ao crime, pelo autor que durante 500 dias atuou no "front" da Secretaria de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro. Best seller.

**AS MIGALHAS E A FOME**, de Maria Carpi. Petrópolis, Vozes, 2001p. 166p.

Escritora gaúcha promove reflexão poética sobre a exclusão social e os desafios da condição humana, com temas sobre a reforma agrária, má distribuição de renda, minorias, etc.

**A MISÉRIA BRASILEIRA: 1964-1994 - DO GOLPE MILITAR À CRISE SOCIAL**, de José Chasin. Santo André, SP, Ad Hominem, 2000. 490p.

Reúne artigos extensos sobre a vida nacional que analisa o período compreendido entre o golpe militar de 64 e o Plano Real, com temas que vão da economia à política, do perfil ideológico da burguesia brasileira ao fracasso das esquerdas no âmbito prático e ideológico.

**NEM SOLDADOS NEM INOCENTES: JUVENTUDE E TRÁFICO DE DROGAS NO RIO DE JANEIRO**, de Otávio Cruz Neto, Marcelo Rasga Moreira e Luiz Fernando Mazzei Sucena. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Oswaldo Cruz, 2002. ISBN 85-85676-99-X

Trabalho investigativo amplo e profundo sobre a questão do crescimento da inserção de adolescentes no universo do tráfico de drogas, analisando as razões – históricas e desde a sua origem - que levam o envolvimento dos jovens com o perigoso, ilegal e sedutor mercado ilícito no Rio de Janeiro.

**NEONAZISMO, NEGACIONISMO E EXTREMISMO POLÍTICO**, org. de Luis Milman e Paulo Fagundes Vizentini. Porto Alegre, Ed. da UFRGS/CORAG, 2001. 208p.

Reunião de artigos que discutem a xenofobia no Brasil, comparando-a com a da Europa.

**NESTA TERRA, NESTE INSTANTE**, de Marília Guimarães. São Paulo, Ebendinger, 2001. 170p.

A hoje empresária Marília Guimarães relembra seu passado de guerrilheira na ditadura dos anos 70. Descoberta pelos militares, ela e seu grupo fugiram para Cuba seqüestrando um avião comercial, numa aventura marcada por vários lances de terror e de humor, onde ela estava acompanhada de seus 2 filhos, na época com 2 e 3 anos e lá viveram por 10 anos.

**NO CORAÇÃO DAS PEROBAS**, de Domingos Pellegrini. Rio de Janeiro, Record, 2002. 490p.  
ISBN 85-01062-11-1

O autor, vencedor do Prêmio Jabuti 2001, narra a história de Juliana Prestes, uma mestrandia em história que está preparando uma tese inovadora sobre a Coluna Prestes. Assim surgem Luiz Carlos Prestes, Miguel Costa, Siqueira Campos e Getúlio Vargas, nomes da história recente do país, num painel das revoluções brasileiras.

**NO MEIO DA RUA: NÔMADES, EXCLUÍDOS E VIRADORES**, org. por Marcel Bursztyn. São Paulo, Garamond, 2001. 265p.

Pesquisadores do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Porto Alegre entrevistaram centenas de pessoas para compor um quadro da exclusão social do país, que tanta controvérsia vem gerando para sua definição.

**ONDA VERMELHA: IMAGINÁRIOS ANTICOMUNISTAS BRASILEIROS (1931-1934)**, de Carla Luciana Silva. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. (Coleção História, 41) 254p. Biblio.

A autora, professora universitária, desmente a tese que o anticomunismo brasileiro foi gestado como reação à chamada intentona comunista de 1935 e apresenta farta documentação tirada de livros, folhetos, revistas e jornais brasileiros anticomunistas.

**PARCERIAS E POBREZA: SOLUÇÕES LOCAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**, por Ilka Camarotti e Peter Spink. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2000. volume 2. 152p.

Pesquisa e análise de projetos de redução da pobreza envolvendo parcerias, entre o setor público, organizações-não-governamentais e a iniciativa privada, realizado pelo Programa de Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas e o Banco Mundial. De acordo com essa pesquisa, 200 milhões de pessoas na América Latina têm renda "per capita" inferior a US\$ 1.00 por dia.

**PAVILHÃO 9: PAIXÃO E MORTE NO CARANDIRU**, de Hosmany Ramos. São Paulo, Geração Ed., 2001. 280p.

Livro de contos e relatos de autoria de um dos mais polêmicos personagens da vida social brasileira - um famoso médico cirurgião plástico e bandido, encarcerado há quase 20 anos por vários crimes. A obra tem como tema o assombroso e real massacre de 111 presidiários no Pavilhão 7 da Penitenciária do Carandiru, em São Paulo, em 1992

**PLANTANDO AXÉ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**, de Ana Maria Bianchi dos Reis. São Paulo, Cortez, 2000. 258p. ilustr.

Projeto educacional que trabalha em Salvador, Bahia, com meninos e meninas que vivem em situação de extrema pobreza nas ruas da cidade. Tem a força de "rito de passagem", revivido em meio às contradições sociais deste fim de século, tendo como fundamentos a cultura, a ética, a estética, buscando, pela educação, promover a igualdade.

**POEMAS DE QORPO SANTO**, de Denise Espírito Santo. Rio de Janeiro, Contracapa, 2000. 384p.

Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é edição crítica dos poemas do gaúcho José Joaquim Campos Leão (1829-1883) autodenominado Qorpo Santo e que passou boa parte de sua vida em um sanatório. Sua obra, escrita em 1877, apresenta uma poética com uma lógica que contraria os padrões.

**PORQUE NÃO DANCEI**, de Esmeralda do Carmo Ortiz. São Paulo, SENAC, 2001. 208p.

"Dancei" significa aqui morrer ou quando algo de muito mau pode acontecer. A autora conta sua trajetória de momentos bons e ruins da adolescência vivida nas ruas de São Paulo, motivada pelo inferno que era seu lar. Ajudada por instituições ela se recuperou e hoje vive com dignidade.

**PORTAL DO INFERNO: MAS HÁ ESPERANÇA**, por Luiz Camargo Wolfmann, São Paulo, WVC, 2001. 336p.

O autor, que trabalhou durante 40 anos no sistema penitenciário de São Paulo, presta uma contribuição aos que se dispõem a analisar um momento do sistema penal pautado pelo bom senso e boa vontade, sem ser complacente. "Luizão", como é popularmente conhecido, relata inúmeros casos que evidenciam a distância entre a qualidade das normas legais e sua efetiva aplicação.

**PRESTES COM A PALAVRA: UMA SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS ENTREVISTAS DO LÍDER COMUNISTA**, org. por Denis de Moraes. Campo grande (MS), Terra Livre, 1997. 364p.

Inteligente e sensível seleção das entrevistas que permitem ao leitor delinear as atribuladas campanhas políticas que marcaram a vida de Luiz Carlos Prestes, o maior líder comunista no Brasil.

**QUATROCENTOS CONTRA UM: UMA HISTÓRIA DO COMANDO VERMELHO**, de William da Silva Lima. 2.ed. São Paulo, Labortexto, 2001. 135p. ISBN 85-87917-07-2

Um presidiário, recolhido na Penitenciária Bangu 3, o autor escreve a história de sua passagem pelos presídios, suas fugas, num testemunho histórico interessante e pungente.

**RACISMO E ANTI-RACISMO NA EDUCAÇÃO**, org. de Eliane Cavalleiro. São Paulo, Selo Negro, 2001. 216p.

Com artigos de educadores e militantes da causa do negro, analisa a presença do preconceito e das discriminações raciais no ambiente educacional.

**REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO**, de Mário Lago. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. 122p.

Consagrado ator de TV, teatro e cinema conta suas prisões por razões políticas, num livro que surpreenderá por mostrar o autoritarismo brasileiro no início do regime militar.

**RENATO RUSSO: O TROVADOR SOLITÁRIO**, por Arthur Dapieve. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 180p.

Biografia de Renato Manfredini Junior, o vocalista do grupo de rock Legião Urbana, falecido de AIDS em 1996. O Legião é um dos mais famosos grupos musicais brasileiros.

**RENDA DE CIDADANIA: A SAÍDA É PELA PORTA**, de Eduardo Matarazzo Suplicy. São Paulo, Cortez/Ed. da Fundação Perseu Abramo, 2002. 368p. ISBN 85-86469-62-9

Há 20 anos na política, o senador, economista e professor universitário Eduardo Suplicy é um dos principais estudiosos sobre a renda mínima no Brasil. Apresenta aqui os fundamentos filosóficos, políticos e econômicos para a renda da cidadania, uma alternativa para o combate à pobreza e à exclusão social, que assegura a toda pessoa uma renda em dinheiro.

**A RESISTÊNCIA ANARQUISTA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE (1927-1937)**, de Raquel Azevedo. São Paulo, Arquivo do Estado/IMESP, 2002. 470p. (Coleção Teses e Monografias, 3) ISBN 85-86726-36-2

Minucioso trabalho de pesquisa que estuda a atividade dos sindicatos de trabalhadores e grupos libertários de tendência anarquista que sobreviveram no Brasil até quase o fim dos anos 30. Suas lutas contra o governo, a repressão policial, etc.

**O REVELAR DO PECADO – OS FILHOS ILEGÍTIMOS NA SÃO PAULO DO SÉCULO XVIII**, de Eliane Cristina Lopes. São Paulo, Annablume, 1999. 262p. ISBN 85-74190-44-6

Revisa a situação do bastardo na São Paulo dos anos setecentos. Os códigos e leis e de conduta moral da época jogavam os filhos ilegítimos na marginalidade, apresentando a relação Instituição e Sociedade na época e o tratamento dado ao bastardo na cena social.

**O REVOLUCIONÁRIO CORDIAL; ASTROJILDO PEREIRA E AS ORIGENS DE UMA POLÍTICA**, de Martins Cezar Feijó. São Paulo, Boitempo, 2001. 243p. ilustr. ISBN 85-85934-76-X

Astrojildo Pereira foi um dos mais importantes intelectuais brasileiros do século XX, sendo um dos fundadores do Partido Comunista Brasileiro, em 1922 e responsável pela conversão de Luís Carlos Prestes ao marxismo, em 1928. Foi o principal formulador de uma política cultural de esquerda, antidogmática e libertária e também dedicado crítico de literatura brasileira, autor de estudos fundamentais sobre Machado de Assis. O autor reconstitui com rigor e emoção a trajetória desse revolucionário.

**RITA, RITINHA APRENDENDO A AMAR**, de Rita Ruschel, São Paulo, Agora, 2002. 222p. ISBN 85-71837-97-X

A autora faz relato real dos descaminhos e da incompreensão que marcaram sua trajetória como filha de pai alcoólico, onde além do relato de dor e sofrimento, há espaço para ironia, inteligência, humor e esperança.

**A SAGA DE PERO DO CAMPO TOURINHO: O PRIMEIRO PROCESSO DE INQUISIÇÃO NO BRASIL**, de Rossana G. Brito. Petrópolis, Vozes, 2001. 248p.

Originalmente tese da autora, mostra que Pero do Campo Tourinho, donatário da capitania de Porto Seguro enfrentou índios amotinados, colonos em fúria e religiosos vingativos. Não respeitava os dias santos e blasfemava contra a Igreja. Acusado de herege, foi o primeiro morador do Brasil a ser julgado pelo Tribunal do Santo Ofício.

**SEM LIBERDADE, SEM DIREITOS: PRIVAÇÃO DA LIBERDADE NA PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE**, de Mário Volpi. São Paulo, Cortez, 2001. 154p. ISBN 85-24908-01-7

Adolescentes que já foram presos demonstram que essa prisão não contribuiu para melhorar suas vidas. Mostra que é necessário revisar as práticas atuais substituindo-as por projetos em que o

envolvimento da comunidade e do próprio adolescente contribuam para aumentar sua participação na sociedade e não a privação da sua liberdade.

**SERIAL KILLER: LOUCO OU CRUEL**, de Ilana Casoy. São Paulo, WVC, 2001. 300p.  
ISBN 85-73860-49-9

Trata-se de uma das primeiras coletâneas organizadas por uma autora brasileira que faz uma investigação sobre o perfil dos frios e perversos assassinos e de suas vítimas. Apresenta nomes, casos específicos, histórias, atos, autos, relação de vítimas, época dos crimes, mergulhando no universo desses personagens.

**SINAIS DE ESPERANÇA**, de Arcelina Helena Públio Dias. Petrópolis, Vozes, 2001. 282p.

Primeiro resultado da peregrinação da autora – uma ex-jornalista e quase monja – pelo mundo, entre os pobres e excluídos, onde se encontra com populações em situação-limite. Aqui ela conta a realidade dos excluídos de 7 países das Américas, entre eles os índios mexicanos de Chiapas, os sem-teto norte-americanos de Dallas e os meninos de rua da Colômbia, entre outros.

**O SISTEMA - CORRUPÇÃO E VIOLÊNCIA NAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS**, de Geraldo Lopes. São Paulo, Razão Cultural, 2001. 236p.

Jornalista publica - a partir da narrativa de um presidiário nordestino - o inferno que é o sistema penal brasileiro.

**A UTOPIA FRAGMENTADA; AS NOVAS ESQUERDAS NO BRASIL E NO MUNDO NA DÉCADA DE 1970**, de Maria Paula Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 264p.

Historiadora pesquisou grupos independentes, organizações dissidentes e movimentos sociais vinculados a "minorias políticas" (mulheres, homossexuais, negros, etc.) com o objetivo de resgatar a experiência política da chamada "esquerda alternativa" durante os anos 70.

**VÁRIOS E CIGANOS, HERÉTICOS E BRUXAS: OS DEGREDADOS NO BRASIL COLÔNIA**, de Geraldo Pieroni. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2000. 144p.

Análise da estrutura dos vários motivos para o degredo no Brasil durante os séculos 16 e início do 17. Dá pistas para entender melhor essa modalidade de pena para os "crimes" de sangue, judaísmo, prostituição e outros, praticados contra a justiça do Estado ou a justiça da Igreja, uma modalidade inteligente de povoamento, com os condenados servindo para suprir a falta de soldados e de mão-de-obra no país recém-descoberto.

**VIDA E MORTE NO SERTÃO**, de Marco Antonio Villa. São Paulo, Ática, 2000. 270p.

Apoiado em pesquisas detalhadas, historiador traça um retrato das piores secas que atingiram - e ainda atingem. a região Nordeste do Brasil, entre 1825 e 1983, com a morte de mais de 3.000.000 de pessoas. Segundo suas conclusões, essas tragédias voltarão a ocorrer... por culpa dos políticos e da própria sociedade.

**VILA DAS MENINAS**, de Stella C. Ferraz. São Paulo, Brasiliense, 2000. 202p. ISBN 85-11000-51-8

Oculto num jardim discreto de um bairro fino da cidade de São Paulo, o Jardim Paulista, está a vila de Dona Eulália. É ali que moram as "meninas", mulheres que preferem amar mulheres. Pecado? É o conflito que enfrenta Vitória, dividida entre uma grande paixão por uma mulher e os dogmas de sua crença que condenam essa forma de amar.

**VIOLÊNCIA E DEMOCRACIA: PARADOXO BRASILEIRO**, de Angelina Peralva. São Paulo Paz e Terra, 2000. 224p.

Com prefácio de Alain Touraine, a autora nos leva a descobrir as ambivalências de uma sociedade em transformação.

**VIRAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE MENINOS DE RUAS**, de Maria Filomena Gregori. São Paulo Companhia das Letras, 2000. 262p.

Antropóloga apresenta conclusões de pesquisa realizada entre 1991 e 1995 sobre a realidade dos meninos de rua em São Paulo, através de entrevistas com eles e acompanhando o trabalho das instituições-não-governamentais (ONGs) que os atendem.